

CARTAS DA BELGICA

A VOLTA DUMA FOGUEIRA

Os funerais do General—Um ataque aos católicos, por 16 votos de maioria—A carta de S. Eminência O Cardinal Van Roey—E viva a liberdade!...

O caso dos funerais do General Bernheim tem feito secar muitos tinteiros e... muitas línguas.

Sobretudo, depois da carta protestada de S. Eminência, o Arcebispo de Malines, e que os leitores das *Novidades* já conhecem, tanto se tomou dito o escrito que bem podemos considerá-lo o caso do dia.

O General tinha sido na guerra um dos primeiros heróis deste exército heróico que resistiu sóinho ao mastodonte alemão, nos primeiros dias da horrível carnificina.

Era, pois, de inteira justiça que a nação, que tão sábia e gloriosamente defendera, cobrisse o seu cadáver com mil goivos de saudade e o acompanhasse à tumba, num uníssono coro de leivores.

Mas, à Bélgica — o general morreu em Paris — chegaram apenas as míseras cinzas que o forno de Paris ajuntara:

E aqui se abriu o conflito. Tendo a Igreja condemnado formalmente a incineração dos cadáveres, impossível se tornava aos católicos engriosar com seus louvores e homenagens as derradeiras apatenses com que o Parlamento belga queria acompanhar os funerais.

E, sem os católicos, como seriam nacionais as homenagens?

Foi para esclarecer o condonar que a voz de Sua Eminência se fez ouvir. Mas do lado dos senhores a raiva foi tão grande, que não a puderam conter.

E assim no Parlamento, há dias, o chefe socialista, senhor Vander-veldt, reclamou, que fosse posto na ordem do dia um projecto de lei permitindo a incineração.

Fê-lo com tanto cinismo, que teve a ousadia de afirmar que nunca sympathizara com tal processo de destruição de cadáveres. Se reclamava a necessidade da lei, é que julgava urgente, no momento em que era posta a questão a consciência dos católicos, que a Câmara a resolvesse no sentido da liberdade.

A manobra do pleader socialista foi então secundada pelo grupo liberal.

Como as direitas protestassem, o liberal sr. Merlot levantou-se encolerizado, para anatemizar a carta de Sua Eminência, apelidando o Arcebispo de Malines de assassinado do Governo.

Os discursos e diálogos prolongam-se entre invectivas das esquerdas e protestos das direitas.

O governo que é composto de católicos e liberais, anuncia, antes do voto sobre a inserção deste projecto na ordem do dia, que se absterá de tomar parte no escrutínio.

Por 86 votos contra 70 e 5 abstenções, a Câmara decidiu que o projecto sobre a incineração facul-

tativa dos cadáveres humanos, fosse posta na ordem do dia.

Socialistas e liberais aplaudiram ruidosamente a leitura do resultado.

—Eis a verdadeira paisagem do país, exclama o socialista Delâtre.

—E viva a liberdade! — grita um outro socialista, o sr. Fischer. E o sr. Belgno — E a resposta ao Cardinal!

Desde então para cá tem-se na imprensa degladiado mutuamente na apreciação da luta parlamentar.

Uma das coisas que mais tem ferido a opinião foi o abraço fraternal que se deram liberais e socialistas para atacarem os católicos numa questão tão melindrosa para a sua consciência, lançando afrontas descabidas e miseráveis ao rosto do mais alto representante do catolicismo na Bélgica.

Aventam muitos que a sessão do há dias mais não foi do que os primeiros passos para a reconstituição do antigo *Cartel* das esquerdas.

Fosse ou não, o que é certo é que o governo ficou muito mal colocado, não faltando profetas que annunciem a próxima formação dum governo liberal-socialista.

Não julgamos acertado acreditar ingenuamente em tal possibilidade, mas o facto de um partido governamental se aliar à opposição para atacar o outro partido do governo é altamente significativo e pode acarretar graves consequências. Temoos para a ressurreição do *Cartel*!

As eleições aproximam-se em passos do gigante e a campanha eleitoral não se fará demorar.

Ora a Bélgica difficilmente consentiria na vitória absoluta das esquerdas.

Os católicos belgas, na grande maioria, são... católicos de missa.

Mas, nas horas da luta, dão lições ao mundo e aos próprios belgas.

Quem se não lembra, ao menos de ouvir contar, da gloriosa guerra escolar que expulsou em 1894 os liberais do poder e os conservou afastados dele até 1914?

Um dos frutos dessa guerra gloriosíssima foi a fundação de milhares de escolas livres que os católicos, para salvarem o ensino, sustentaram e continuam a sustentar no preço dos heroicos sacrificios.

A reconstituição do *Cartel*, não longe do fim da presente legislatura seria politica para as rapoças liberais?

A não ser que a Bêça de 1894 já lhes tenha passado da memória...

A. V.

277

